

## As citações que marcam o cotidiano de Osvaldo Quinsan

Por JB Serra e Gurgel (\*)

Aos 93 anos, Osvaldo Quinsan conserva suas boas práticas. Sai de casa cedo para tomar café com os amigos e, comentar as notícias do dia. Há décadas segue seu caminho. Na Praliné, na Brunisia, no biscoito Mineiro, no Marzuck. Sempre com uma esferográfica no bolso. Quando quer explicitar o que pensa saca a caneta e pega um guardanapo. Tem um traço que desequilibra: odeia a burrice, "a pior coisa do gênero humano". Mas tem um filho e uma atividade caseira: suportar a gralha de seus papagaios e pintar traços geométricos, linhas paralelas ou cruzadas em direção ao infinito nas cores azul, verde e vermelha, com diferentes tons. Pincéis, tintas e telas amenizam o viver austero a que se impôs.

Morou 32 anos no Rio de Janeiro. Durante algum tempo na ladeira da Glória, ao lado do hotel do mesmo nome. Chegou a Brasília em 1974 e não saiu mais. Já são 39 anos. Esteve no núcleo do poder como figurante. Trabalhou na Secretaria de Imprensa da PR, no governo Geisel. Orgulha-se de ter contribuído para a criação do Parque da Cidade.

Humanista carrega uma vasta cultura, resultado de leituras seletivas de autores que célebres e densos, como Schopenhauer, Pitigrili, Eça de Queiroz.

Carrega uma seleta de citações, que são encaixadas nos assuntos objeto de bate papos matinais nos almoços com os amigos, com precisão cirúrgica, mordacidade, conveniência e irreverência. É fiel à sua mente e à sua história.

De Schopenhauer: "Ninguém é digno de inveja. Todos somos dignos de pena". Outra: "Enquanto os néscios procuram o prazer, os sábios evitam a dor".

De Eça de Queiroz: "A vida é feita de desapontamentos"

De Pitigrili: "Sondar ou pesquisar o passado da mulher que amamos é tão imprudente quanto visitar a cozinha de um restaurante antes da refeição". Outra: "Eram mais do que inimigos.

\* JB Serra e Gurgel (Acopiara), jornalista e escritor.